

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

PATRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

**O ACESSO A LAZER E CULTURA: A PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE DO
CAMPO DO MUNICÍPIO DE MULUNGU DO MORRO**

**IRECÊ
2025**

PATRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

**O ACESSO A LAZER E CULTURA: A PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE DO
CAMPO DO MUNICÍPIO DE MULUNGU DO MORRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Agroecologia.

.

Orientadora: Prof. Maria do Amparo Gomes

Carvalho

**IRECÊ
2025**

PATRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

**O ACESSO A LAZER E CULTURA: A PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE DO
CAMPO DO MUNICÍPIO DE MULUNGU DO MORRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Agroecologia.

Aprovado em: _____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Maria do Amparo Gomes Carvalho (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia -UNEB -DCHT XVI

Prof.^a Dra. Maria Dorath Bento Sodré (Membro interna)
Universidade do Estado da Bahia -UNEB -DCHT XVI

Prof.^a Me. Lídia Barreto da Silva (Membro externa)
Colégio Estadual Dr. Aristides Maltez

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á toda população do campo que planta comida, cultura e saberes que com muita criatividade resiste e inspiraram cada reflexão apresentada nesse trabalho. Á juventude do campo que apesar de um sociedade desigual cheia de limitações mantem viva a esperança de um futuro com mais acesso a lazer e cultura onde possam vive-la e revive-la garantindo que as próximas gerações desfrute desses valores e tradições.

AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas a quem sou grata pela realização deste trabalho. Mas, agradeço primeiramente a Deus por me fortalecer na conclusão dessa árdua etapa e na superação dos desafios que pareciam impossíveis. Sem Ele eu não chegaria até aqui. Por me conceder coragem para tentar mais uma vez sempre que cogitava desistir.

À minha filha Maria Helena, amor da minha vida que foi combustível de ânimo nessa caminhada e será minha motivação para não desistir dos meus objetivos.

À minha família no apoio e torcida para que eu permanecesse na faculdade. Por compreender a importância de um membro familiar está na universidade, um espaço distante da realidade da família agricultora e humilde.

Ao meu Irmão Vinicius e minha cunhada Iara por vezes assumiram o papel de pais de minha filha enquanto me encontrava fora e sempre se colocando a disposição para o que viesse. Por todas palavras de incentivo e encorajamento nos momentos desafiadores.

Agradeço imensamente a minha turma Wellington pela solidariedade e união em todos os momentos de reindicação dentro da universidade e por me ajudarem durante esses cinco anos de convívio muito desafiadores.

Aos professores que junto conosco assumim essa importante missão de luta, resistência e contribuição com a agroecologia. Sempre prontos e solícitos às dúvidas e anseios cumum da caminhada acadêmica. Obrigada por todo ensinamento. Em especial, um agradecimento a orientadora desse trabalho, Professora Maria do Amparo pela paciência e por acreditar que seria possível realiza-lo.

A cada amigo/a que se alegrou com minhas conquistas e de forma direta e indireta contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a Tatiane Pacheco pela amizade, carinho e me conceder entrevista.

Agradeço a cada estudante da terceira série do ensino médio de Colégio Estadual de Mulungu do Morro por colaborar nessa pesquisa respondendo ao questionário.

Gratidão.

EPIGRAFE

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

RESUMO

Este texto faz uma análise acerca do acesso da juventude do campo à lazer e cultura no Município de Mulungu do Morro. O problema central da pesquisa consiste em indentificar a percepção da juventude e como a falta de iniciativa de promoção de atividade de lazer e cultura afeta o sentimento de pertencimento e identidade de população jovem. Analisa como a falta de oferta pode trazer significativas impactos para a juventude, a exemplo, a adoção de culturas não identitárias em detrimento da cultura local. Na literatura existem vários trabalhos que problematiza a juventude mas, poucos discutem o acesso a lazer e cultura como forma de valorização e preservação da cultura local e como fator de permanencia e pertencimento do jovem do campo. A população do campo historicamente teve necessidade emergentes que perpassam pelo acesso à terra, educação, saúde e políticas públicas de subsistência e de permanência. Com isso, assistência às manifestações culturais e atividades de lazer ficam em segundo plano. Esta pesquisa teve um caráter descritivo e exploratório com abordagem qualiquantitativa. A pesquisa foi desenvolvida no período de nove de junho a sete agosto de 2025 com alunos de seis turmas da 3º série do ensino médio do Colégio Estadual de Mulungundo Morro. Com essas análises, o resultado obtido aponta que as atividades de lazer e cultura estão estão baseadas nos eventos culturais, coletivos e tradicionais associada a lida da terra e animais. Aponta também que a juventude do campo aneia por investimento em infraestrutura como possibilidade de melhoria no acesso a atividades diversificadas de lazer e cultura, pois a falta promoção e incentivo tem impacto consideravel no sentimento de pertencimento. Como aspecto essencial, a promoção de políticas públicas contribui para a qualidade de vida, bem estar, a permanência, identidade e o sentimento de pertencimento dos jovens do campo.

Palavras-chave: Juventude. Lazer. Cultura. Permanência. Pertencimento.

ABSTRACT

This text analyzes the access of rural youth to leisure and culture in the municipality of Mulungu do Morro. The central problem of this research is to identify the perception of young people and how the lack of initiative to promote leisure and cultural activities affects their sense of belonging and identity. It analyzes how the lack of provision can have significant impacts on youth, for example, the adoption of non-identity-based cultures to the detriment of local culture. While several works in the literature address youth issues, few discuss access to leisure and culture as a way of valuing and preserving local culture and as a factor in the permanence and belonging of rural youth. Historically, the rural population has had emerging needs related to access to land, education, health, and public policies for subsistence and permanence. Consequently, assistance with cultural manifestations and leisure activities often takes a back seat. This research had a descriptive and exploratory character with a mixed-methods approach (qualitative and quantitative). The research was conducted between June 9th and August 7th, 2025, with students from six classes in the 3rd year of high school at the Mulungu do Morro State School. The analysis reveals that leisure and cultural activities are based on cultural, collective, and traditional events associated with working the land and raising animals. It also indicates that rural youth yearn for investment in infrastructure as a way to improve access to diverse leisure and cultural activities, since the lack of promotion and incentives has a considerable impact on their sense of belonging. Essentially, the promotion of public policies contributes to the quality of life, well-being, retention, identity, and sense of belonging of young people in rural areas.

Keywords: Youth. Leisure. Culture. Retention. Belonging.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Mapa do Município de Mulungu do Morro	15
Gráfico 1: Pergunta número um e respostas	18
Gráfico 2: Pergunta número dois e respostas	19
Gráfico 3: Pergunta número três e respostas	20
Gráfico 4: Pergunta número quatro e respostas	21
Gráfico 5: Pergunta número cinco e respostas	22
Gráfico 6: Pergunta número seis e respostas	24
Gráfico 7: Pergunta número sete e respostas	25
Gráfico 8: Pergunta número oito e respostas	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de comunidades e alunos que responderam o questionário	16
Tabela 2: Apresentação e organização dos dados coletados.....	30
Tabela 3: Perguntas do questionário e opções escolhidas	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MATERIAL E MÉTODOS	14
2.1. Caracterização do local da pesquisa	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

A juventude refere-se ao processo de transição para a vida adulta de seres humanos, definida pela idade dos 15 aos 29 anos de idade, conforme descrito na lei federal 12.852/2013. O processo de definição de juventude como categoria heterogênea perpassa pela conjuntura histórica social e política e da organização capitalista (Prade e Felipe, 2023). Os jovens enquanto sujeitos de direitos, representam para a sociedade uma perspectiva de inclusão nas demandas de políticas públicas e sociais através da sua participação e protagonismo na implementação e efetivação dessas políticas e dos seus direitos (Silva e Nunes, 2022).

A expressão “os jovens são o futuro do país” não é apenas clichê, mas uma constatação da realidade com significados e implicações importantes. Foi muito utilizada para enfatizar a importância de investir e prepara-los, no âmbito profissional, na expectativa de que eles desenvolvam suas habilidades para assumirem responsabilidades, cargos e funções futuramente. Pois são agentes de mudança, com ideia, energia e potencial para moldar a sociedade. Investir na juventude, oferecendo educação de qualidade, oportunidade de trabalho, acesso à cultura e lazer para que eles possam desenvolver todo seu potencial é crucial para sensibilizar e incentivar o engajamento nas causas sociais, políticas e ambientais. Na verdade, esses investimentos e apoios constituem parte essencial na formação do sujeito como cidadão e contribuem para o desenvolvimento numa perspectiva futura de sucessão.

Na literatura, existem vários trabalhos relacionados à juventude inclusive sobre o acesso dos jovens à cultura e lazer, muitos deles se propõe a problematizar a questão do jovem em sua totalidade. Enquanto isso a juventude do campo não dispõe desses meios de cultura e lazer, moldado pelo pensamento ou ações urbanas. Nesse contexto, Wanderley, (2007 p. 31) traz uma importante reflexão sobre a semelhança dos jovens rurais com os que vivem nas cidades: “eles se vestem modestamente, mas com roupas consideradas dentro do padrão da moda jovem. Gostam de conviver com o grupo de amigos. Como qualquer outro jovem, têm suas preferências quando se trata de artistas, grupos musicais ou equipes esportivas”. Existem muitos trabalhos que problematizam discussão da juventude em sua totalidade ou especificamente a juventude urbana, porém poucos trabalhos se dedicam a discutir o acesso da juventude do campo à cultura e lazer como forma de fomentar a permanência e qualidade de vida no campo com possibilidade de construção a autonomia, emancipação e projeto de vida.

Essas colocações são pertinentes porque o processo de migração do jovem para os grandes centros está determinado pela procura de condições de trabalho que geram renda, e também atraído pelas ofertas de diversas opções de lazer e distração. Muito embora, a regressão

dos migrantes trouxeram experiências contrárias ao que se esperava do novo destino, pois para acessar essas opções exige condições financeiras mais expressivas. Spanevello *et al.* (2021) ao discutirem o acesso de políticas públicas de fortalecimento e permanência dos jovens rurais, diz:

Ainda que não se tenham estatísticas brasileiras oficiais mais recentes sobre o comportamento migratório campo-cidade, estudos em nível estadual e local, em média, indicam tendências pouco animadoras sobre essas políticas no que concerne aos esforços de manter o jovem no campo.

Além disso, a juventude camponesa sofre preconceito, principalmente xenofóbicos, por seu modo de falar, vestir, comer e por sua cultura. “Historicamente a população do campo sempre foi marginalizada e submetida à um estereótipo” (Ramos 2023). Aliado a isso, o fenômeno característico específico do Bioma Caatinga, região de clima semiárida do nordeste brasileiro, contribuiu para que muitos migrassem para as grandes cidades em busca de melhores condições e qualidade de vida. Fato este que influiu essa percepção sobre a população do campo e contribuiu significativamente para o êxodo rural, (Cotrim et al, 2024).

A permanência do jovem no campo perpassa por vários elementos que estão além do acesso a lazer e cultura. Dentre eles os fatores como acesso à terra, educação, saúde e políticas públicas de incentivo à permanência e à produção permanentes condizentes com as especificidades de cada região, o que influenciam diretamente na decisão entre ir e ficar. A falta de oferta e opções de lazer, atividades culturais, como a cultura popular, que articula uma concepção de mundo e atividades recreativas para esse público reforçam a abertura e difusão de problemas sociais que diminui a qualidade de vida dos jovens que permanecem no campo. (Almeida, Gutierrez, 2004)

Este estudo nasce a partir da problemática de investigar a percepção da juventude do campo do município de Mulungu do Morro quanto ao lazer e cultura que têm acesso, ou seja, compreender o que é praticado, quais são as práticas e quais são as expectativas sobre o que querem?

Diante dessa problemática, o objetivo geral foi analisar e tornar visível a percepção e a relação dos jovens com cultura e o lazer nas comunidades do município de Mulungu do Morro assim como a falta destas tem afetado a permanência dos indivíduos no campo. Para alcançar este, foram estabelecidos como objetivos específicos: avaliar as iniciativas que atendam às necessidades específicas da juventude do campo em termo de lazer e cultura, analisar a percepção dos jovens em relação ao lazer e cultura que têm acesso atualmente; elucidar os principais argumentos (ou negligência) pela falta de incentivos do poder público para acesso à cultura e lazer da juventude do campo.

Discute-se nesse trabalho a essencialidade do contexto do acesso à lazer e cultura pela juventude do campo como elemento de ações de permanência, valorização, pertencimento e como forma de preservar e manter viva a cultura e, assim reduzir a absorção de manifestação não identitárias, que distancia essa população, em detrimento da cultura local.

Esse trabalho teve por finalidade analisar a percepção dos jovens quanto o acesso ao lazer e a cultura em comunidades rurais relacionando os impactos que a falta de incentivos e iniciativas podem gerar no campo, em especial, na qualidade de vida e conseqüentemente a permanência da juventude no campo.

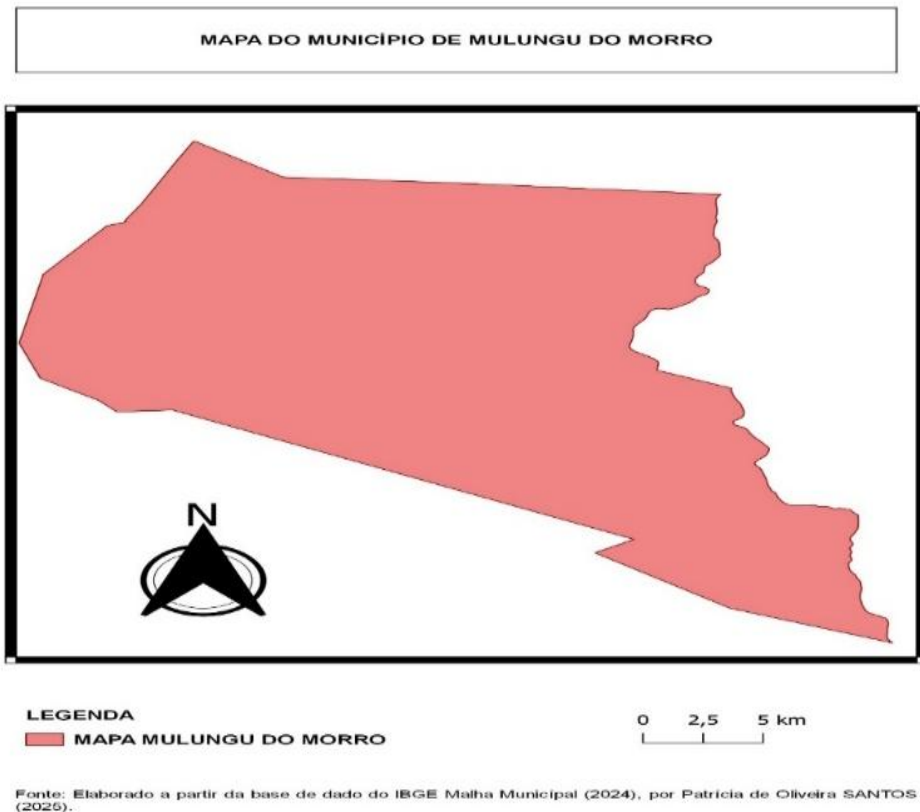
2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização do local da pesquisa

Para obtenção dos resultados através da problematização do tema, a pesquisa foi realizada no município de Mulungu do Morro, no Colégio Estadual de Mulungu do Morro que, segundo censo escolar 2024 atende cerca de 452 alunos de 1º a 3º ano do ensino médio nos turnos matutino, vespertino e noturno (IBGE 2024).

Mulungu do Morro está localizado na região centro norte do Estado da Bahia no Território de Identidade de Irecê (TII). População estimada de 13.152 habitantes (IBGE, 2022), é um dos 20 municípios que pertence ao Território de Identidade de Irecê, foi emancipado em 13 de junho de 1989 e faz divisa com o Território da Chapada Diamantina. Não se difere, em termos sociais, econômicos, produtivos e ambientais, dos outros municípios que compõem o TII. Tem como cultura de subsistência e econômica a produção de milho, feijão, mamona, mandioca e café além da pecuária com criação de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves tanto no sistema de sequeiro, quanto em sistemas irrigados.

Imagem 01: Mapa do município de Mulungu do Morro



Com uma área de 26.638,40 Km², o Território de Irecê localiza-se na região centro oeste do estado, integrando o Semiárido baiano. O Território é composto por 20 municípios que se originaram de desmembramentos dos municípios de Irecê, Central, Xique-Xique e Morro do Chapéu (PTDRS, 2017). A região de Irecê teve seu auge na produção de feijão por volta dos anos 70/60 com o incentivo da chamada revolução verde, marcado pelo uso intensivo de maquinário, implementos e agroquímicos financiados com o objetivo de modernizar a produção baseada no capitalismo, o que ocasionou a devastação da Caatinga. Porém, essas ações resultaram em impactos substancialmente negativos, pois esse modelo de agricultura levou a exaustão do solo tornando-o improdutivo e levou ao endividamento dos agricultores. Com o declínio da produção de feijão, ainda sob a herança da revolução verde, a região se voltou para produção irrigada, através de poços artesianos, de culturas como cebola, cenoura, tomate dentre outras. Onde se repete o mesmo suporte tecnológico causando ainda mais impacto no meio ambiente e na saúde da população.

Esta pesquisa teve um caráter descritivo e exploratório com uma abordagem qualitativa e quantitativa com revisão bibliográfica norteadora do tema. Para Caleffe e Moreira (2006), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral de tipo

aproximado acerca de determinados fenômenos. Ainda segundo esses autores, a pesquisa descritiva baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa da análise e da descrição. “A pesquisa qualitativa é uma abordagem bastante utilizada, principalmente nas ciências sociais, para entender qualquer fenômeno que envolva seres humanos e suas relações sociais nos mais variados ambientes” (Moura *et al*, 2021).

Esta pesquisa foi avaliada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob o nº de protocolo 7.810.361, onde obteve parecer favorável

Para a coleta de dados foi realizada a aplicação de um questionário com os estudantes de cinco turmas da 3ª série do do Colégio Estadual de Mulungu do Morro e uma entrevista com a diretora de cultura do município de Mulungu do Morro, com o objetivo de questionar as iniciativas e ações de promoção e fortalecimento da cultura e lazer da juventude do campo.

Com os estudantes foi aplicado um questionário semiestruturado com dez perguntas predefinidas e de múltipla escolha, construído através da plataforma google forms, para as cinco turmas da 3ª série do ensino médio do Colégio Estadual de Mulungu do Morro, no período de 09 de junho a 7 de agosto de 2025. A escolha da 3ª série se deu por compreender que essa faixa etária (entre 17 a 25 anos) representa o público alvo de interesse da pesquisa e por representar uma quantidade significativa de comunidades do município, no total são 16 comunidades nas cinco turmas, e das cinco turmas, 29 jovens do campo participaram.

Tabela 1 - Total de comunidades representadas pelos estudantes de 3º série do ensino médio do Colégio Estadual de Mulungu do Morro

Nº	COMUNIDADES	PARTICIPANTES
1	Lagoa Nova I	4
2	Baixa da Cainana	3
3	Capim Açú	1
4	Umburaninha dos Ingós	1
5	Lajedinho	1
6	Chicão	4
7	José Raimundo	1
8	Baraúna I	1
9	Suvela	1
10	Gitirana	2
11	Várzea do Cerco	3
12	Espia	1
13	Lagoa Chico Damasceno	1
14	Canudos	1
15	Catinga do Egídio	2
16	Distrito (Não identificado)	2

Fonte: A autoria própria, 2025

As turmas de 3º série do ensino médio é composta tanto por jovens que residem na sede do município como por jovens que residem em comunidade do campo. Dessa maneira não foi possível selecionar quais alunos participariam da pesquisa de modo que, não apenas os moradores do campo responderam ao questionário, mas também os que moram na sede. De um total de 48 jovens participantes da pesquisa, identificou-se que 29 residem no campo. Nos dados apresentados a seguir serão considerados apenas as repostas dos alunos que residem no campo que são o foco central da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

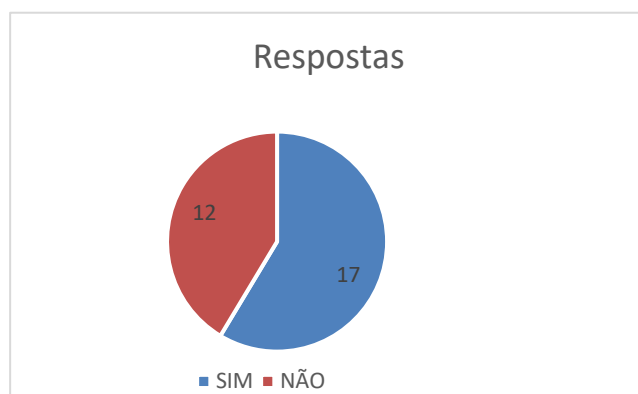
A essencialidade do contexto do acesso à lazer e cultura pela juventude do campo como elemento de ações de permanência e valorização, tem se tornado de extrema importância para o sentimento de pertencimento como forma de preservar e manter viva a cultura e assim reduzir a absorção de manifestação não identitárias, que distancia essa população, em detrimento da cultura local. O sentimento de pertencer a uma determinada localidade gera uma nova visão sobre a importância de continuar com a sucessão, contribuindo com a evolução e permanência do jovem na comunidade (Melo, 2023).

Os valores de respeito às tradições, de coletivismo, partilha, respeito a sabedoria dos mais velhos e do equilíbrio e conservação do meio ambiente ao longo do tempo, foram se perdendo e abriu espaço para absorção de influências genéricas e generalizadas temporal e espacial.

Não se trata de desvalorizar a cultura de outras regiões, estados ou países, pois a diversidade cultural é o que nos torna peculiar e diferente. A cultura é carregada de história, experiência, respeito e características específicas dos povos marcando sua identidade, suas lutas, suas conquistas, seu modo de vida, seus costumes, sua crença. Dada a importância da diversidade cultural para cada povo, ela jamais pode ser substituída em detrimento de outra.

O gráfico 1 reflete o sentimento de pertencimento às raízes, a ancestralidade e a identidade ao apresentar que 41% (12) dos alunos responderam não se sentirem representados pelos valores culturais de sua comunidade. Esse dado traz consigo uma série implicações associadas ao comportamento dos indivíduos diante de uma sociedade cada vez mais modernizada tecnologicamente e constantemente em transformação.

Gráfico 1- Você se sente representado pelos valores culturais da sua comunidade?



Fonte: Autoria Própria, 2025

Ao analisar e quantificar as respostas obtidas através do questionário, se evidenciou o diagnóstico refere a valores culturais das tradições das comunidades representadas pelos alunos de 3º série do ensino médio de colégio Estadual de Mulungu do Morro representados pelo gráfico 1.

Nesse sentido, os valores culturais estão alinhados com os princípios do protagonismo juvenil como função primordial configurando elemento essencial no reconhecimento, valorização e preservação dos valores culturais comunitários. “O protagonismo juvenil permite, apreensões diversificadas, em especial quanto ao equacionamento de relações sociais, como as que se podem desenvolver entre gerações, entre jovens e educadores e entre espaços sociais” (Castro et al, 2001. p. 483).

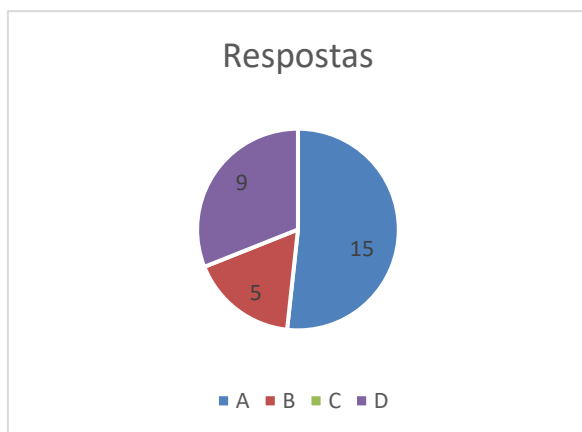
Discutir Protagonismo da juventude do campo é delicado visto que essa população historicamente teve carência de condições básicas de subsistência e permanência. Sendo assim, fica difícil pensar e projetar um jovem protagonista referência dentro da comunidade, principalmente quando na comunidade não existe atuação de organização e/ou movimentos sociais que encabeçam as pessoas para as lutas comuns e coletivas e na formação dos atores com capacidade de ação e articulação na comunidade local.

A mobilização da juventude na ação de mudança poderia se apresentar como (re) construção e desenvolvimento local firmando compromisso como sujeito social. Assim, (Ferreira e Hilling, 2018) destacam que o “protagonismo, além de ser a oportunidade de dar voz aos jovens rurais, fomenta seu potencial enquanto um grupo social, efetivando assim uma das formas de libertação e emancipação dos sujeitos em prol da transformação rumo a um mundo melhor”.

Para as efetivas mudanças e estratégia que visam ampliar o acesso à cultura e lazer nos

espaços rurais, é importante ressaltar o envolvimento da juventude do campo como atores ativos no papel de protagonistas dentro da comunidade inspirando prática das tradições familiares e comunitárias que encaminham o futuro.

Gráfico 2- Quais são as principais opções de lazer e cultura disponíveis na sua comunidade?



- A) Eventos comunitários (festas, encontros culturais, cavalgadas, argolinhas)
- B) Atividades esportivas (Futebol, vôlei, corrida, pedalada)
- C) Passeio ao ar livre (trilhas, pescaria, rios)
- D) Pouca ou nenhuma opção disponível

Fonte: Autoria Própria, 2025

De acordo com o gráfico 2, 52% (15) responderam que as principais opções de lazer e cultura disponíveis nas comunidades são eventos comunitários como festas, encontros culturais cavalgadas, argolinhas. Estão inclusas nessas atividades também as vaquejadas, pega de boi ou novilha, carreira de cavalo, os festejos tradicionais onde estas atividades são organizadas e realizadas pelos próprios moradores da comunidade indicando que o lazer e a cultura estão fortemente baseadas nos eventos culturais, coletivos e tradicionais

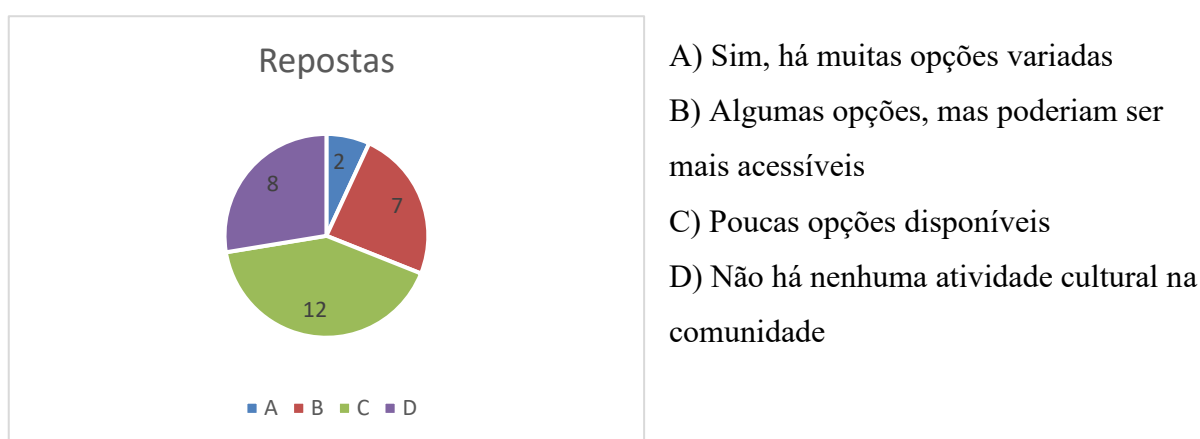
Atualmente, com o início da nova gestão no município de mulungu do morro (2025) algumas iniciativas da Diretoria de Cultura vêm tentando mudar essa realidade com um enfoque no mapeamento e cadastro dos grupos culturais existentes no município e resgate de tradições que foram esquecidos ao longo do tempo. Como traz na entrevista com a diretora de cultura do município sobre a promoção de acesso da juventude do campo a lazer e cultura: “*Existe a intenção de mapear as atividades culturais existentes em cada comunidade (campo), de forma que o público jovem também será consultado. Outra ação é motivar o público jovem a fazer interações culturais com os idosos de suas comunidades, de forma que se sintam motivados a aprender as atividades culturais desenvolvidas pelos seus antepassados e continuar esse fazer cultural.*” (diretora de cultura)

A exemplo do carnaval que antigamente era realizado em espaços fechados e apoios aos festejos e eventos tradicionais ainda realizados e que atraem a participação da juventude, a exemplo das cavalgadas por ser um símbolo que retrata a lida com os animais e muito apreciada não só pela juventude.

O ponto chave dessa discussão, está em tornar sabido pelos adeptos, simpatizantes, praticantes e participantes dessa manifestação o por que dela, como e onde surgiu e qual a importância de manter viva a tradição. É nesse ponto que cabe a intervenção de setores públicos com ações e políticas públicas que fomentem não só a organização dos eventos com apoio financeiro e estrutural, mas também apoio no sentido de fazer formação na perspectiva de discutir o porquê dessa manifestação e qual a relação dela com os sujeitos que praticam. Sobre esse ponto, a diretoria de cultura diz: *É, sem dúvida, importante trabalhar o sentido histórico, social e cultural, que envolve os vaqueiros e as cavalgadas. O que se tem atualmente, é a festa pela festa. Movimento que promove encontros, sem dúvidas, de muitas pessoas, de diferentes lugares e com participação jovem. Porém, esse público que participa das cavalgadas, e até mesmo quem as promove, muito provavelmente desconhece o valor histórico e cultural que essa atividade possui. A intenção da diretoria de cultura é justamente alinhar com os promotores essas festas, criar um calendário unificado, orientar e proporcionar momentos de escuta e reflexão sobre a história da cultura das cavalgadas.*

Dessa maneira, entende-se que não basta o engajamento nas práticas de lazer e manifestação da cultura popular nas comunidades, pois, ainda é preciso incluir percepção e sensibilidade ao praticá-las enquanto elemento social e que vai além da perspectiva de diversão ou da festa pela festa.

Gráfico 3- Você acha que há diversidade suficiente de atividades culturais e de lazer na sua comunidade?



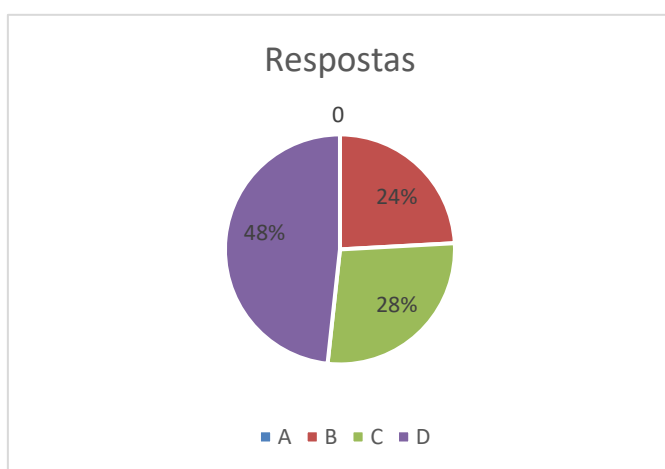
Fonte: Autoria Própria, 2025

Se considerarmos a riqueza cultural das comunidades e pensando na perspectiva de preservação, teríamos extensa diversidade de manifestações culturais, que seriam também atividades de lazer para as pessoas como o reisado (reiseiro), festejos tradicionais, cavalgadas,

pega de boi (novilha), vaquejada, argolinha.

O gráfico 3 demonstra a percepção da juventude quanto a diversidade de atividades culturais e de lazer, onde 41% (12) consideram dentre as principais, essas opções pouco disponíveis. 24% (7), sinalizaram que até existem algumas opções, mas que poderiam ser mais acessíveis. 28% (8) responderam que não há atividade cultural em sua comunidade. Apenas 7% (2) responderam que há diversidade de atividades de lazer e cultura.

Gráfico 4- Existe algum espaço específico (centro cultural, clube, praça) dedicado ao lazer e cultura na sua comunidade?



- A) Sim, há espaços bem estruturados
- B) Há alguns espaços, mas pouco utilizados
- C) Existem espaços, mas sem infraestrutura adequada
- D) Não há espaços dedicados ao lazer e cultura

Fonte: Autoria Própria, 2025

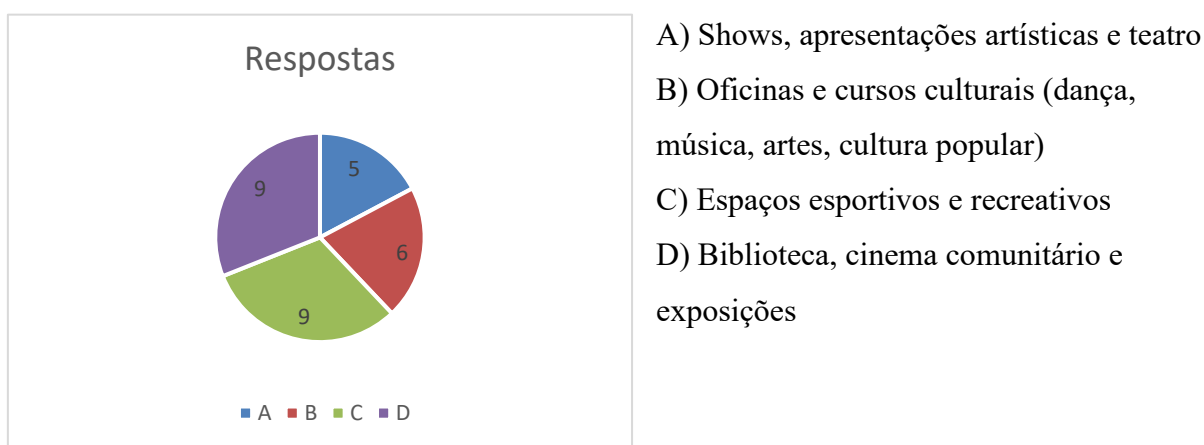
De acordo com os resultados obtidos através do questionário em relação aos espaços dedicados ao lazer e cultura, 48% (14) responderam que não há espaços dedicados a essas atividades nas comunidades o que sugere que o acesso a lazer e cultura é bastante limitado. 28% reconhecem que há espaço, mas sem infraestrutura adequada. No geral, nas comunidades existem muitos espaços como nos revela a opção B com 24% das respostas. Porém, espaços ociosos e subutilizados por falta de infraestrutura e ações que fomentem a manifestação cultural que já são realizadas impactando a qualidade de vida, bem estar e desenvolvimento social da juventude do campo.

Em parte, as manifestações culturais e de lazer necessariamente não precisam de um local específico ou estrutura física para ser praticado, pois são realizadas ao ar livre e/ou percorrendo algum trajeto. No entanto, demanda de estruturas para fazer a organização das ações, reuniões, guardar materiais e funcionar como espaço de formação, ou seja, um espaço institucional físico de apoio assim como nos centros urbanos.

Os centros urbanos possuem mais privilégios e valor comparado com o campo devido aos projetos de infraestrutura, praças, espaço de lazer como o Parque Tanque Grande e o Estádio

de futebol na sede do município de Mulungu do Morro, que podem proporcionar melhor qualidade de vida e mais oferta de atividade de lazer. Enquanto o campo é visto como espaço de trabalho e produção e pouco se tem cuidado para a qualidade de vida, pensando do ponto de vista das mesmas condições dos espaços urbanos com saúde, educação, comunicação, esporte, e lazer nos mesmos locais de vivência dos sujeitos do campo que vão além do conceito do aumento da renda (Maziero et al, 2019), logo o lazer está diretamente atrelado à qualidade de vida e bem estar.

Gráfico 5- Quais tipos de atividades de lazer e cultura você gostaria de ter acesso na sua comunidade?



Fonte: Autoria Própria, 2025

O gráfico 5 demonstra resultado relativamente com pouca variação. As opções C e D se igualaram com o percentual de 31% das respostas evidenciando que a juventude do campo anseia por espaços esportivos e recreativos (C), quanto por acesso a biblioteca, cinema comunitário e exposições (D), como atividades que gostariam de ter acesso. As opções (A) 17% shows, apresentações artísticas e teatro e (B) 21%, oficinas e cursos culturais, (dança, música, artes, cultura popular) mostraram um desejo relativamente próximos pelas duas opções.

A análise que se faz dos resultados evidencia que a juventude manifesta interesse por todas as alternativas apresentadas. Isso se deve ao fato dessas alternativas promoverem a participação nas atividades diversificadas de lazer, culturais, ambientais e esportivas o que incentiva não só conhecer, mas participarem ativamente como protagonistas na preservação e repasse das manifestações culturais das suas comunidades.

Essa reduzida variação entre as opções de respostas indicadas pelos jovens pode expressar um desejo de acessar diferentes atividades as quais se faz distantes da realidade do contexto do campo ou ofertado de forma limitante e insuficiente.

A cultura pode se apresentar com vários significados e diferentes definições. A organização social é um dos elementos que constitui e reafirma a cultura como característica principal do Homem. A cultura é toda criação humana resultante das relações entre os seres humanos e deles com a natureza que leva ao estabelecimento de modos de vida (Tardin, 2012, p. 180). Sua definição é polissêmica, ou seja, possui vários sentidos e tem um conceito plural caracterizado numa dimensão coletiva compartilhada que envolve religião, valores, crenças, costumes, símbolos, práticas, arte, ciência e relações econômicas dentro da sociedade. Porém, a cultura que tratamos neste trabalho se difere da cultura elitizada que é definida por acesso aos teatros, livros, literatura clássica, conhecimento sobre obras e artistas renomados, ou seja, cultura da classe dominante. Percassi, Bonassa e Guilherme apontam como as classes dominantes estabeleceram a separação da cultura:

Foram os parâmetros das classes dominantes ao longo de três séculos que estabeleceram a separação intencional entre a alta cultura, ou cultura erudita, que compreende as produções artísticas supostamente mais complexas e os saberes científicos desenvolvidos na esfera dos espaços acadêmicos, de um lado, e de outro lado a cultura popular, que é considerada, por essa perspectiva hegemônica, de menor valor, por reunir saberes populares não sistematizados sobre a natureza e manifestações artísticas que correspondem a formas de relações sociais de produção não capitalistas. Percassi, Bonassa e Guilherme, (2021, p. 288).

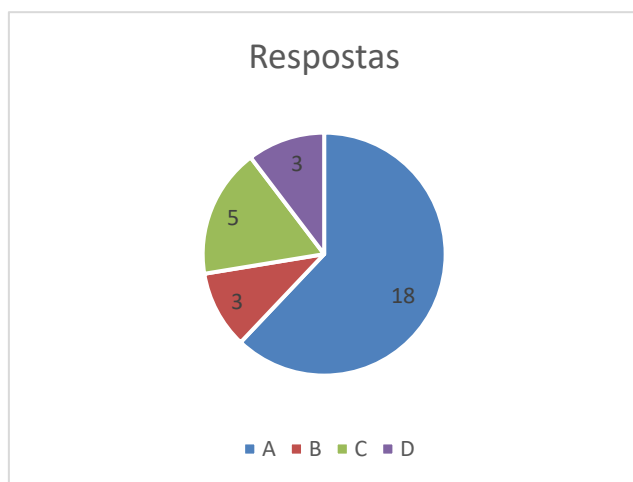
Não que os diferentes tipos apresentados não sejam definidos como cultura, mas é possível identificar o que realmente é concebido e valorizado, principalmente pelas classes elitizadas.

A cultura é o aspecto mais marcante de um povo e sua autenticidade não poder ser desmerecida, vista com menor importância devido sua simplicidade e (re)conhecidas ou validada por diferentes classes. Essa autenticidade é o que define a identidade do conjunto, povo ou comunidade. Ela não se dissocia do cotidiano, do modo de vida justamente porque está presente ao cultivar a terra, no “que” e “como” plantar, na alimentação, na crença, etc. Devido a essa diversidade de representação ela não pode ser transformada em valores que compõe o capitalismo. [...] “a cultura compreende as práticas de um conjunto de pessoas, as relações sociais estabelecidas para execução de tais práticas e os valores e representações simbólicas compartilhadas por essas mesmas pessoas” (Percassi, Bonassa e Guilherme, 2021, p. 288).

É preciso ter perceptibilidade dessas definições e discussão sobre o tema frente aos cenários de ameaças, descaso contra as manifestações culturais. A partir da implantação de revolução verde que tem um projeto capitalista de desestruturação do campo, o que se tem visualizado é a destruição da natureza, dos recursos naturais, dos ecossistemas, e da Caatinga. Tendo consciência da interação homem/natureza os aspectos sociais, econômicos, ambientais e

culturais que integram entre si, a cultura – identidade dos povos, comunidades e populações- também está sujeita à destruição. Silva traz essa reflexão sobre a possibilidade da perda cultural: “quando uma cultura perde seu movimento, seu poder de transformação e adaptação, ela pode estar fadada ao desaparecimento: a cultura é viva e está em diálogo com seu entorno físico e social” (Silva 2021. p. 13).

Gráfico 6- O que poderia ser feito para melhorar o acesso ao lazer e cultura na sua comunidade?



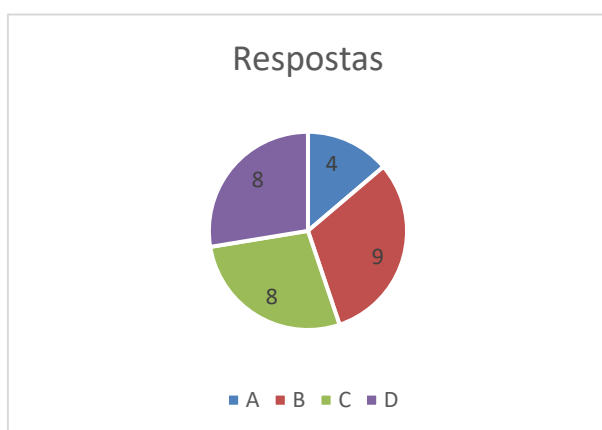
- A) Mais investimentos em infraestrutura e espaços culturais
- B) Maior incentivo a eventos e atividades culturais
- C) Facilitação do transporte para atividades culturais
- D) Fortalecimento das políticas públicas para a juventude do campo

Fonte: Autoria Própria 2025

Nos gráficos 6 revela dados da percepção dos jovens em relação às possibilidades de melhoria para o acesso a lazer e cultura, onde 62% (18) apontaram que mais investimento em infraestrutura e espaços culturais são melhorarias que facilitaria o acesso e a promoção ao lazer e cultura. As opções: maior incentivo a eventos e atividades culturais (10%), e fortalecimento das políticas públicas (10%), não foram consideradas prioritárias como fator expressivo de melhoria no acesso a lazer e cultura. A opção facilitação do transporte para as atividades (17%) sugere que para acessar atividades de lazer e cultura, os jovens precisam se locomover para outras localidades. Interessante que, a opção D, fortalecimento das políticas públicas, não foi apontada pelos alunos como ação prioritária e importante para facilitar o acesso a lazer e culturas para a juventude. As políticas públicas quando direcionadas de forma equitativa valoriza e reconhece as manifestações culturais e tradicionais promovendo a diversidade e o protagonismo da juventude do campo. Juventude rural também não se apresenta como foco prioritário para as políticas públicas de juventude (Castro, 2009) principalmente políticas públicas de acesso à lazer e cultura. No entanto as políticas públicas promovem a inclusão e qualidade de vida.

Sobre o acesso de políticas públicas que podem estar ao alcance, a diretoria de cultura ressalta que: *A Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) é uma política e por isso, na sua abrangência envolve todos os seguimentos da cultura e atende a todos os públicos de forma indistinta. Com isso, qualquer jovem (pessoa física) ou grupos/associações (pessoa jurídica) podem participar dos editais relacionados à PNAB. No que se refere às propostas culturais do município de Mulungu do Morro, nesse ano de 2025, todas as atividades culturais realizadas como carnaval, cavalgadas, festas juninas, semana cultural, foram planejadas e estruturadas para atender a todos os públicos - de criança a idoso, independentemente do local de residência (cidade ou campo). Contudo, projetos específicos para o público jovem do campo não foi ainda estruturado, por essa diretoria.*

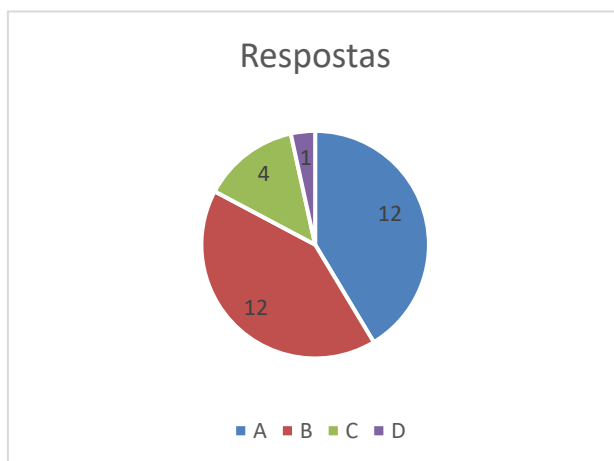
Gráfico 7- Como o acesso ao lazer e à cultura impacta sua qualidade de vida e seu sentimento de pertencimento à comunidade?



Fonte: Autoria Própria 2025

- A) Impacta positivamente, me sinto valorizado e incluído
- B) Tem impacto moderado, mas poderia ser melhor
- C) Tem impacta negativo, pois há poucas opções disponíveis
- D) Não vejo impacto, pois não tenho acesso

Gráfico 8- Quais são os principais desafios que você enfrenta para participar de atividades de lazer e culturais na sua comunidade e região?



Fonte: Autoria Própria 2025

- A) Falta de tempo
- B) Falta de infraestrutura e transporte
- C) Falta de conhecimento sobre as atividades
- D) Falta de interesse

Os gráficos 7 e 8 demonstram a relação dos impactos do acesso a lazer e cultura na vida dos jovens e os desafios que enfrentam para acessar atividades de lazer e cultura em suas comunidades.

No gráfico 7, embora a maioria, (31%), tenha respondido que o acesso a lazer e cultura tem impacto moderado na qualidade de vida e no sentimento de pertencimento, reconhecem que poderia melhorar e impactar positivamente a qualidade de vida. 28% afirmam que o impacto é negativo por terem poucas opções. Outra parte, (28%), afirmam não perceber nenhum impacto, pois não tem acesso. Apenas 14% responderam que o impacto é positivo e que se sentem valorizados e incluídos. Esses resultados refletem uma realidade de limitações na oferta de espaços e atividades de lazer e culturais o que reduzem significativamente a qualidade de vida de forma equitativa e influencia no desenvolvimento humano e conseqüentemente na construção social.

Estratégias de lutas e construção para conquistar direitos a políticas públicas que fortaleçam a permanência da juventude no campo como possibilidade de condição do convívio social, perpassam por superação limitantes de acesso à saúde, educação, segurança, habitação, lazer, trabalho, financiamentos, etc. São estas limitações comumente naturalizada e historicamente impostas na sociedade pelo sistema capitalista que impacta e exclui a população do campo de acessar seus direitos.

As experiências de lazer e cultura mudam conforme diversos fatores, como idade, oportunidade, localidade e infraestrutura disponíveis. Esses fatores impactam de diferentes formas na vida da população. Assim, o lazer a cultura se apresentam de maneira distinta em cada sociedade.

Difícil conceituar e descrever as configurações do lazer na população do campo visto que essa população nunca teve um olhar para as necessidades mais emergentes de condições de subsistência, mesmo sendo um direito social garantido pela constituição. Para essa população jamais houve cuidado e preocupação enquanto seu bem estar, pois a carência era de condições básicas que garantissem a sobrevivência, por exemplo a falta de água que historicamente sempre foi um fator de permanência.

O descaso do poder público na garantia ao direito social do lazer é ainda um dos grandes problemas para o entendimento da sua dimensão e dos valores que lhe são agregados (Lemos, Feitosa, Damião, 2011, p. 5).

De forma espontânea e coletiva a população camponesa, adaptou e transformou suas experiências práticas da lida no campo em momentos de lazer, ou seja, a lida com gado deu origem às cavalgadas, às pega de boi e vaquejada e assim lazer foi se formando sendo estas as

principais opções de lazer disponíveis nas comunidades. Dessa forma, o lazer nas comunidades camponesas sempre se apresentou relacionado com a cultura local, com processo produtivo, na manifestação religiosa ou simplesmente na melhor forma possível que se tinha para divertir, principalmente entre as crianças e jovens. Exemplificando melhor, o momento de diversão dos jovens acontecia ao mesmo tempo em que se desenvolvia o trabalho na roça, na casa de farinha ou na lida com o gado. Como afirma Garcia, (2011, p. 35) “em muitas das vezes, como nos momentos de colheitas, as atividades laboriosas se misturavam com o lazer das cantorias e das “caçoadas”. De modo que o lazer é componente da cultura, da religião e do trabalho no contexto da população do campo, portanto, não se dissociam. É o que aponta Gomes (2008 p. 3):

Trabalho e lazer, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas. É preciso levar em conta o dinamismo desses fenômenos, atentando para as inter-relações, ambiguidades e contradições que eles apresentam. Dessa maneira, trabalho e lazer não constituem polos opostos: representam faces distintas de uma mesma moeda. Além disso, na vida cotidiana nem sempre existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre o lazer e as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas, religiosas (Gomes, 2008. p. 3).

Chauveau e Straposolas (2016) analisam a relação entre trabalho e tempo livre de jovens e mulheres no meio rural, comparando-a com a figura do “chefe da casa” — geralmente o homem agricultor, que se percebe como responsável pelas tarefas mais pesadas da unidade produtiva. Para ele, essas atividades são vistas como importantes e até mesmo gratificantes, desempenhando um papel semelhante ao que se busca no lazer e nas práticas culturais. Entretanto, essa percepção não se estende aos jovens e às mulheres, cujas tarefas são consideradas mais leves e de menor importância. Como consequência, a eles é reservado menos tempo para o lazer, enquanto o homem, por realizar um trabalho tido como mais exigente, teria maior ‘direito’ ao descanso. No entanto, essa análise já não parece tão representativa da realidade atual. Hoje, mulheres e jovens do campo conquistaram maior autonomia e emancipação, ainda que nem sempre estejam inseridos diretamente nas atividades agrícolas.

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados sobre o acesso “ou não acesso” da juventude do campo ao lazer e cultura compreendemos o campo não apenas como espaço produtivo, mas também como lugar de vivência e relações sociais entre os sujeitos que ali residem. Passamos, portanto a respeitar o modo de vida e a partir disso considerando ações de fomento para essa população.

Como aspecto essencial, as políticas públicas melhoram a qualidade de vida, a

permanência, identidade e o sentimento de pertencimento dos jovens do campo. Apesar da influência da cultura de massa, a juventude tem percepção da falta de incentivo e promoção de atividades de lazer e culturais para a juventude do campo do município de Mulungu do Morro. Contudo, o tema ainda é pouco debatido dentro da academia o que dificulta uma abordagem mais profunda sobre o tema. Existem muitos trabalhos que discutem as problemáticas da juventude, em sua maioria, urbana, necessitando assim que mais estudos e pesquisas sejam feitos para melhor compreender os anseios desse público específico.

Como contribuição, esse estudo traz para a juventude do campo a evidente necessidade de políticas públicas de cultura e lazer reconhecendo a riqueza e diversidade de manifestações existentes nas comunidades e afirmando o lazer e a cultura como elemento de integração da emancipação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Subsídios teóricos do conceito cultura para Entender: o lazer e suas políticas públicas. **Faculdade de Educação Física/UNICAMP**. v. 2, n.1, 2004.

CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. **ILJ**, v. 17, p. 1, 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8021683/mod_resource/content/1/Cap%203%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesq%20MOREIRA%20e%20CALEFFE.pdf> Acesso em 22 de nov. 2024.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, jan. 2009.

CASTRO, Mary Garcia et al. Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza. In: **Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza**. 2001. p. 583-583.

CHAUVEAU, Hélène; STROPASOLAS, Valmir Luiz. Práticas culturais e lazer da juventude rural nas recomposições territoriais das ruralidades de três territórios do Sul do Brasil. **Povos do campo, educação e natureza**. 1ed. Lages: Grafine, v. 1, p. 129-142, 2016.

COTRIM, Gabriele Cardoso et al. Entre desafios, perspectivas e preconceitos: dificuldades enfrentadas por migrantes nordestinos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Anais de Eventos do DEDC XII – UNEB**, 2024.

FERREIRA, Daniel José do Nascimento; HILLING, Clayton. Juventude rural e protagonismo: caminhos para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, SP, v. 4, n. 2, p. 200–227, 2018. Disponível em:<<https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/82>> Acesso em: 6 nov.2024.

GARCIA, Roberto Alves. Educação Física e Lazer. Pinheiral-RJ: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**, 2011.

GOMES, Christianne Luce. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Revista Itinerarium**, v. 1. Rio de Janeiro, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Brasileiro 2022**. Rio de Janeiro, 2024.

LEMOS, Elaine Melo de Brito Costa; FEITOSA, Samara Trajano; DAMIÃO, Suzanne Barros de Souza. Políticas públicas, lazer e cultura na zona rural da Paraíba. In: **Anais do XVII CONRACE e IV CONISE**. Porto Alegre, 2011.

MAZIERO, Celí et al. O lazer como fator de permanência e reprodução social no meio rural: estudo do município de Saudade do Iguçu, PR. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 2, abr./jun. 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/inter/a/8rJVkcZb8wNHGgyPY3hMD5d/?format=pdf&lang=pt.>>

Acesso em: 21 out. 2025.

MELO, Eder Tiago. Esporte e lazer para o desenvolvimento rural sustentável: contribuições para a sucessão na agricultura familiar. 2023. 94 f. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, Marechal Cândido Rondon, 2024. Disponível em:

<https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/7115/2/Eder_Melo_2023.pdf.> Acesso em: 10 out. 2025.

MOURA, Joelson Moreno Brito; SILVA, Risoneide Henriques da; SILVA, Nylber Augusto da; SOUSA, Daniel Carvalho Pires de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Preparação da pesquisa qualitativa. In. ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. Métodos da pesquisa qualitativa para etinobiologia. Recife, PE. 2021.

PRADO, Eliane Antunes Marinho do; FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Sofrimento psíquico, educação escolar e juventude: reflexões sobre o contexto atual. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 2023. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/5702/570274334029/570274334029.pdf.>> Acesso em: 29 set. 2025.

PERCASSI, Jade; BONASSA, Juliana; GUILHERME, Sylviane. Cultura e agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de; VARGAS, Maria Cristina (org.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Rio de Janeiro; São Paulo: Expressão Popular, 2021.

PTDRS – Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Território de Irecê**. Irecê, 2017.

RAMOS, Valéria Bueno de Castro. Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas: a História como propositora de vivência intercultural. **Editora Dialética**. São Paulo:, 2023.

SILVA, Felipe Dias dos Santos. Manifestações culturais populares. Salvador, 2021.

SILVA, Nayra Gabrielle Mamedes da; NUNES, Ariane da Silva. Políticas sociais na juventude: educação, arte e cultura nas periferias. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00757.pdf>> Acesso em: 29 set. 2025.

SPANEVELLO, *et al.* Desenvolvimento no Brasil: a perspectiva da juventude rural. In: ZONIN, Valdecir José; KROTH, Darlan Cristiano (org.). **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 1. ed., 2021.

TARDIN, José Maria. Cultura camponesa. In: CALDART, Roseli Salette; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro. 2007.

5. ANEXOS

Tabela 2- Apresentação e organização dos dados

Nº	Idade	Sexo	Comunidade
1	18	F	Baixa da Cainana
2	21	M	Capim Açú
3	Não Informou	F	Umburaninha dos Ingós
4	18	F	Lagoa Nova 1
5	18	F	Lagedinho
6	18	F	Chicão
7	25	Não Informou	José Raimundo
8	Não Informou	F	Baraúna 1
9	18	F	Distrito (não informou)
10	17	F	Chicão
11	17	F	Chicão
12	Não Informou	Não Informou	Distrito (não informou)
13	17	F	Suvela
14	17	M	Gitirana
15	17	M	Gitirana
16	X	F	Várzea de Cerco
17	18	F	Espia
18	18	F	Lagoa Chico Damasceno
19	19	F	Baixa da Cainana

20	17	F	Várzea de Cerco
21	17	F	Várzea de Cerco
22	17	M	Canudos
23	17	F	Baixa da Cainana
24	19	M	Chicão
25	17	F	Lagoa Nova 1
26	17	F	Lagoa Nova 1
27	17	F	Catinga do Egídio
28	18	F	Catinga do Egídio
29	17	F	Lagoa Nova 1

Fonte: Autoria própria, 2025

Tabela 3 - Perguntas do questionário e opções escolhidas

PERGUNTAS	A		B	C	D
Quais são as principais opções de lazer e cultura disponíveis na sua comunidade?	15		5	0	9
Você acha que há diversidade suficiente de atividades culturais e de lazer na sua comunidade?	2		7	12	8
Existe algum espaço específico (centro cultural, clube, praça) dedicado ao lazer e cultura na sua comunidade?	1		7	8	14
Quais tipos de atividades de lazer e cultura você gostaria de ter acesso na sua comunidade	5		6	9	9
O que poderia ser feito para melhorar o acesso ao lazer e cultura na sua comunidade?	18		3	5	3
Como o acesso ao lazer e à cultura impacta sua qualidade de vida e seu sentimento de pertencimento à comunidade?	4		9	8	8
Quais são os principais desafios que você enfrenta para participar de atividades de lazer e culturais na sua comunidade e região?	12		12	4	1
Você se sente representado(a) pelos valores culturais da sua comunidade?			Não 12	SIM 17	

Fonte: Autoria própria, 2025

